

PERSPECTIVAS DE NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA ALEMÃ NO BRASIL

7ª Pesquisa de Conjuntura
Brasil-Alemanha

2023



Deutsch-Brasilianische
Industrie- und Handelskammer
Câmara de Comércio e Indústria
Brasil-Alemanha



Gefördert durch:



Bundesministerium
für Wirtschaft
und Klimaschutz

aufgrund eines Beschlusses
des Deutschen Bundestages

7ª Pesquisa de Conjuntura Brasil-Alemanha

Janeiro 2023



Manfredo Rübens

Presidente da Câmara
Brasil-Alemanha
de São Paulo

Contato:

ahkbrasil@ahkbrasil.com

A missão da Câmara Brasil-Alemanha é representar os interesses empresariais alemães e, assim, contribuir para o desenvolvimento sustentável da indústria local. Gostaríamos aproveitar o novo cenário geopolítico e econômico para promover os interesses econômicos alemães no Brasil, e dar um novo impulso às relações bilaterais.

Com este objetivo, enriquecemos a 7ª edição da nossa **Pesquisa de Conjuntura Brasil-Alemanha** com alguns aspectos da parceria estratégica entre nossos países: além das perspectivas de desenvolvimento de negócios e econômicas, apresentamos as propostas mais importantes da comunidade empresarial alemã no Brasil para a intensificação das relações bilaterais.

Todos os resultados da Pesquisa de Conjuntura Brasil-Alemanha estão disponíveis nas páginas seguintes. Em nome da AHK Brasil, desejo uma ótima leitura e reforço o convite para que contatem as nossas equipes nos escritórios da AHK Brasil em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre, para consultas acerca do mercado brasileiro!

Propostas da economia alemã para a intensificação das relações bilaterais

1

Acordo de Livro Comércio entre a União Europeia e o Mercosul:

O acordo é o resultado de negociações difíceis e prolongadas e, portanto, não deve ser reaberto. A AHK Brasil defende a rápida ratificação do Acordo UE-Mercosul. Ele oferece importantes oportunidades de mercado para a economia alemã e europeia e fomenta a diversificação e a proteção de cadeias de abastecimento.

2

Acordo de Bitributação:

Devido à falta de um acordo de bitributação, existem custos adicionais para a importação de bens e serviços, bem como para as despesas trabalhistas. Um Acordo de Bitributação aumentaria a atratividade do Brasil como um local de investimento para as empresas alemãs. A AHK Brasil, portanto, espera a retomada das negociações referente à bitributação entre o Brasil e a Alemanha.

3

Consultas Governamentais:

O Brasil é o único parceiro estratégico da Alemanha na América Latina. Em vista das prioridades do governo alemão em relação à diversificação, desacoplamento e descarbonização, existem diversas oportunidades de cooperação bilateral. As conjunturas políticas atuais fornecem uma base sólida para o reinício das Consultas Governamentais bilaterais. A AHK Brasil apoia a reativação e a intensificação desta parceria.

4

Energias renováveis:

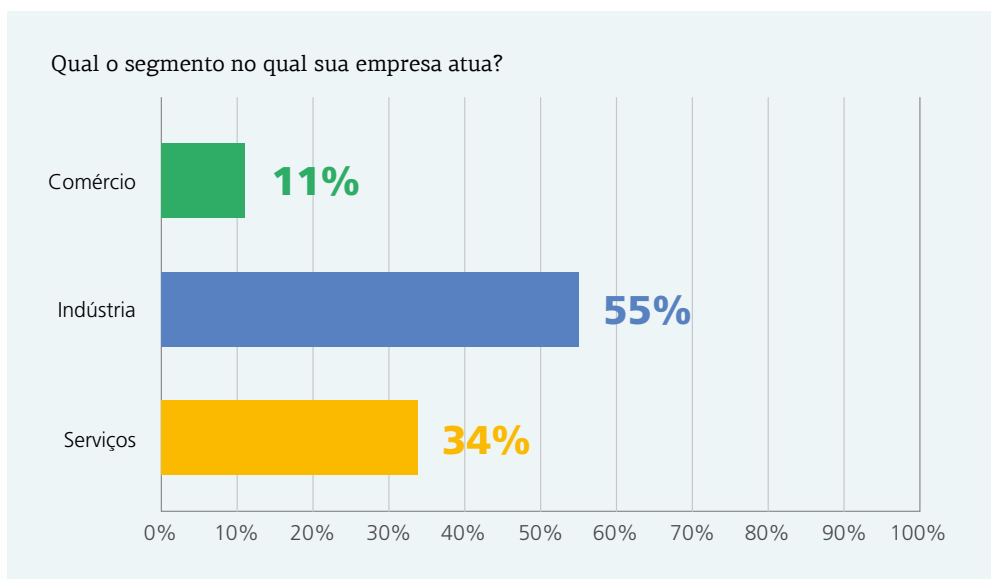
A crescente demanda do Brasil por energia verde está tornando-o um local de investimento cada vez mais importante para a Alemanha. O Brasil gera 80% de sua energia por meio de usinas hidrelétricas, parques solares e eólicos. Isso reforça o potencial do País como fornecedor global de hidrogênio verde e como parceiro estratégico para a Alemanha alcançar suas metas climáticas. De acordo com a última pesquisa de conjuntura da AHK Brasil, cerca de 60% das empresas já têm programas de proteção climática, e outras 20% lançarão iniciativas nesta área ainda este ano. Além disso, 41% das empresas já atuam ativamente na geração de energias renováveis. A AHK Brasil é, portanto, a favor do aprofundamento e da expansão da parceria energética bilateral.



Perfil das empresas respondentes

1

Mais da metade (55%) das empresas respondentes são indústrias.





2

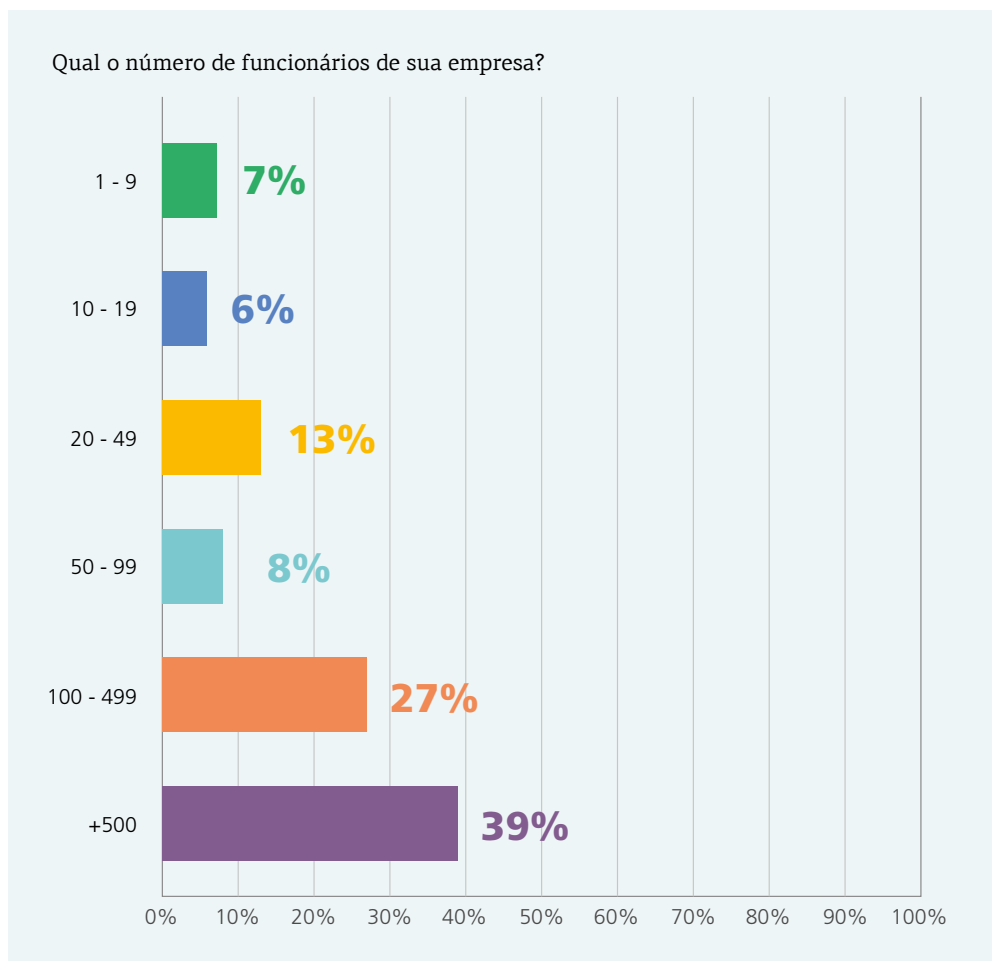
Os segmentos nos quais as empresas respondentes atuam são os mais diversos. Os mais representados são os de Máquinas e Equipamentos (23%), Automobilístico (16%), Química (8%) e Jurídico (6%). Na opção “Outros” as empresas indicaram ainda os segmentos de Educação, Automação, Metalurgia e Equipamentos Médicos.





3

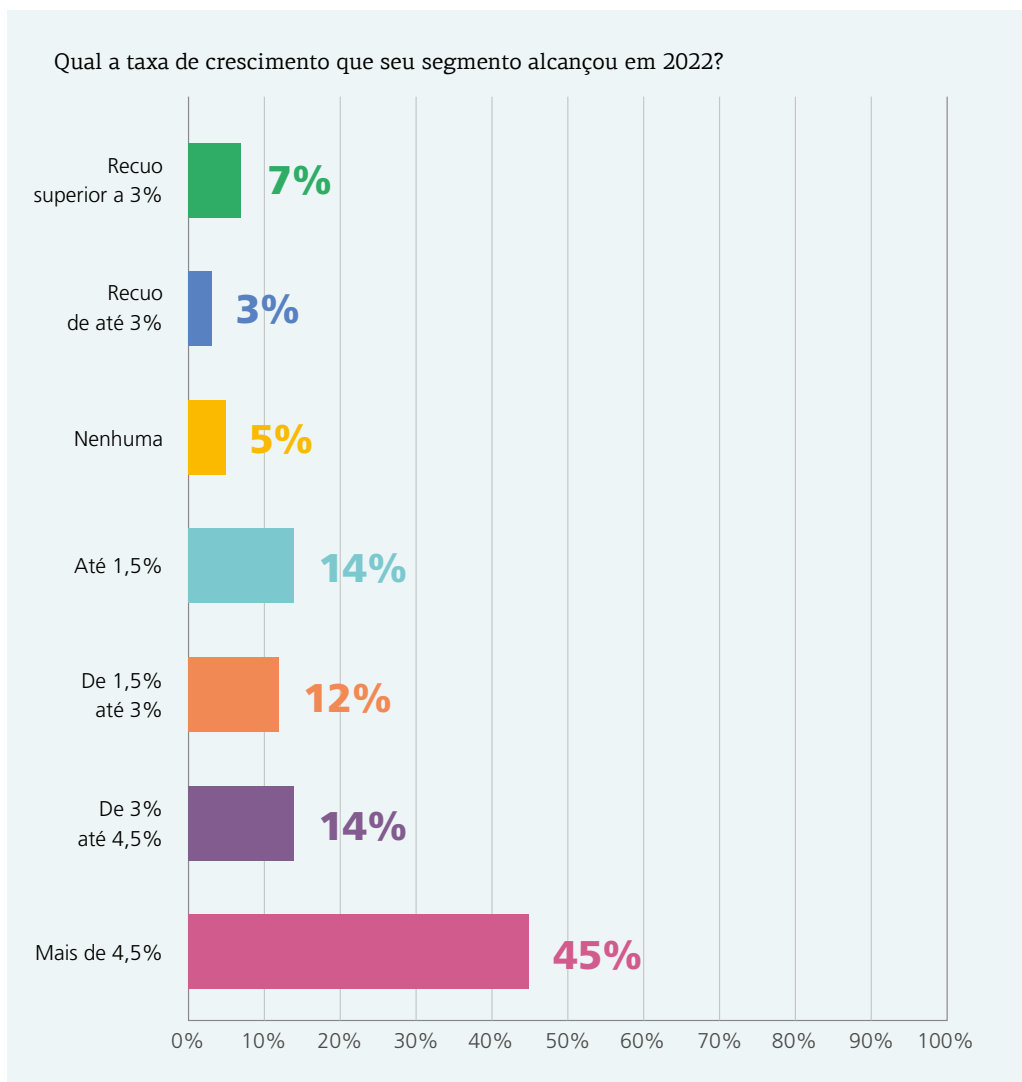
A maioria das empresas respondentes (39%) indicou que conta com mais de 500 funcionários. Empresas com o número de funcionários entre 100 e 499 representam 27%.





4

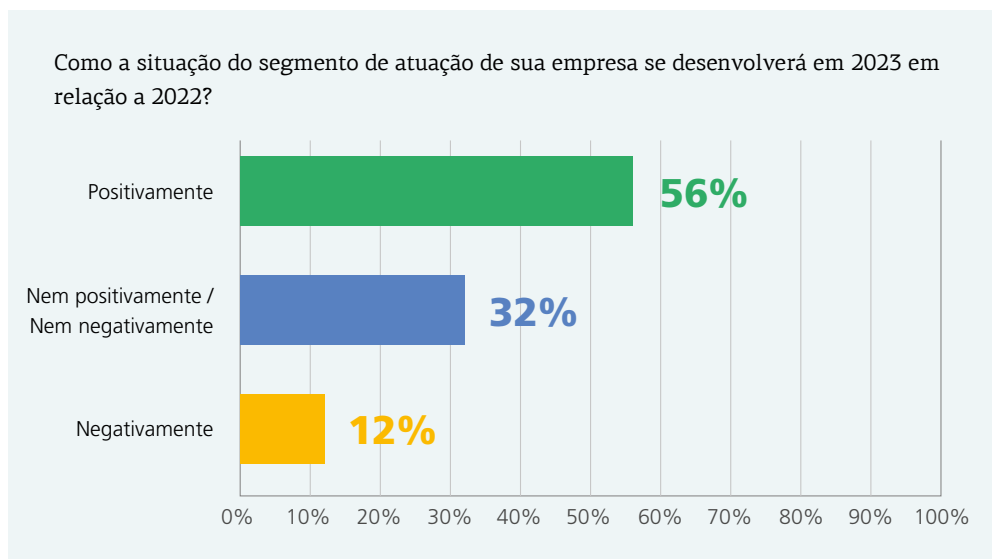
Em um contexto de retomada da economia, mais da metade das empresas respondentes (59%) indicaram uma taxa de crescimento acima de 3% em seus segmentos em 2022.





5

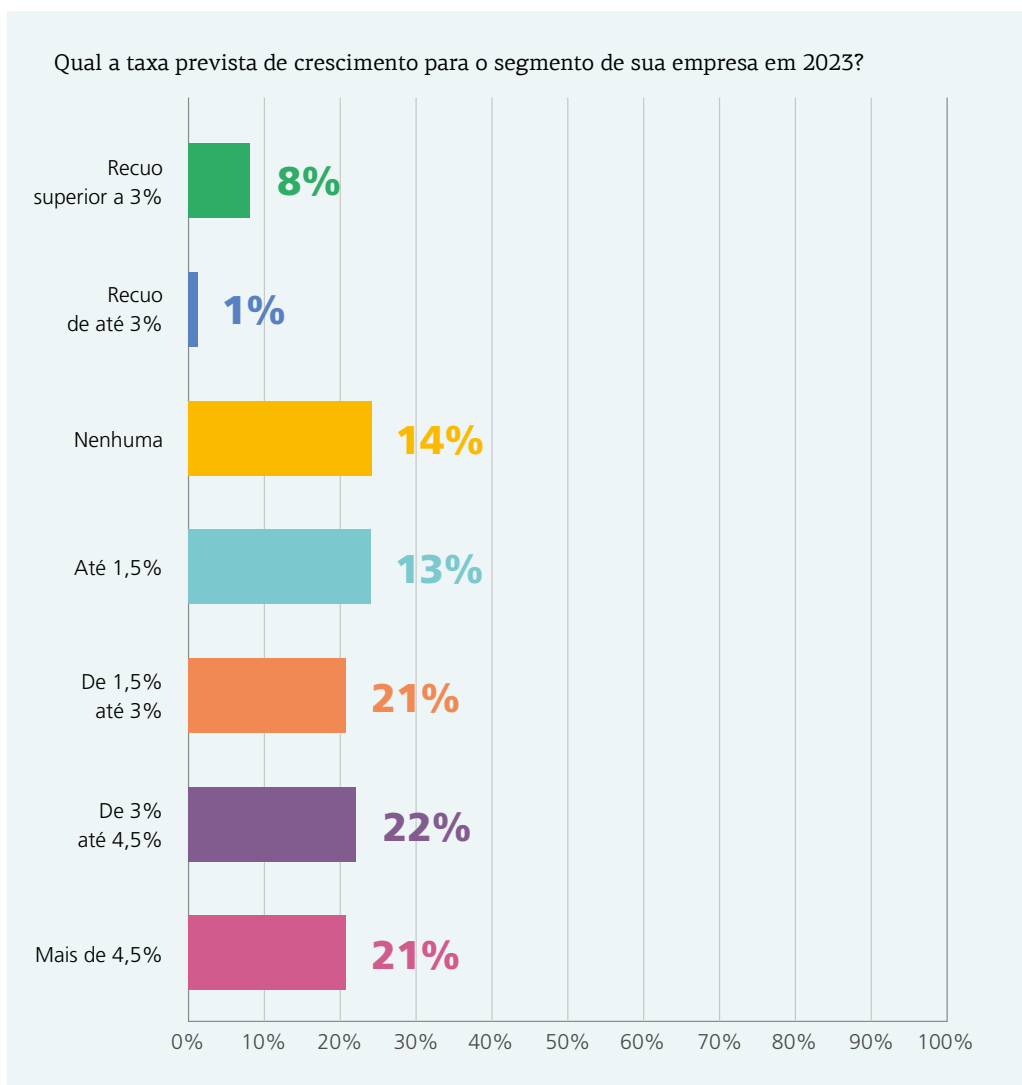
O empresariado alemão no Brasil está otimista em relação ao crescimento de seus segmentos ao longo dos próximos meses: 88% dos respondentes acreditam que seus setores se desenvolverão positivamente ou se manterão no nível do ano passado.





6

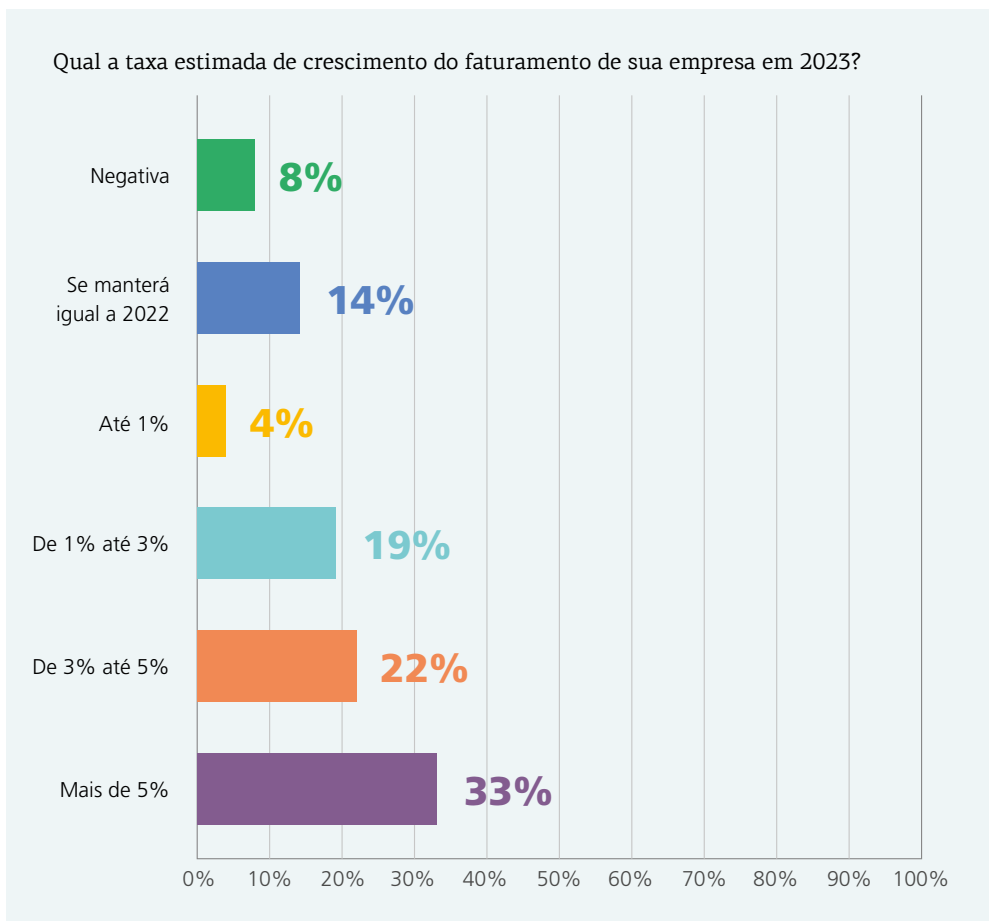
Em relação ao crescimento de seus segmentos em 2023, 43% das empresas avaliam um crescimento acima de 3%. Outros 21% dos respondentes acreditam em um crescimento entre 1,5% e 3%.





7

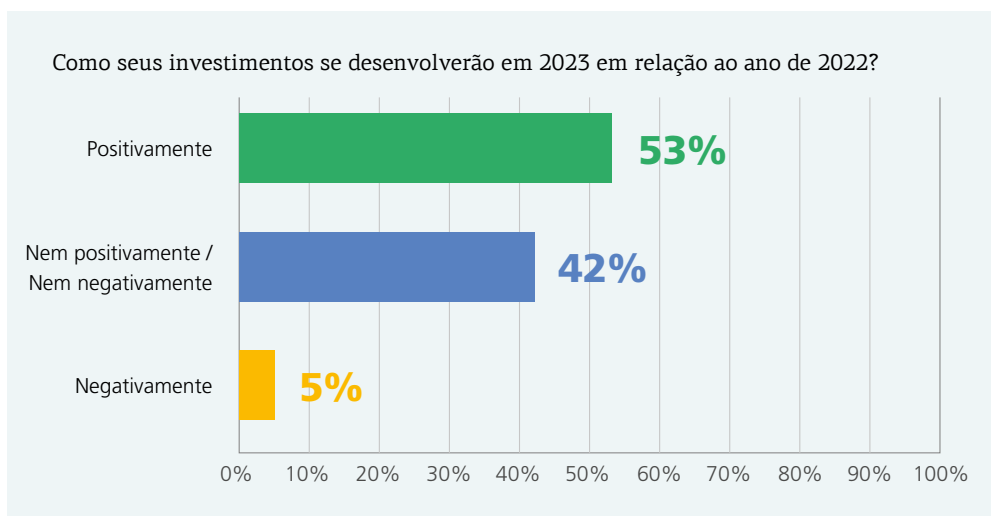
As perspectivas positivas para os segmentos refletem-se também nas avaliações em relação ao crescimento do faturamento. 41% das empresas estimam um crescimento do faturamento entre 1% e 5% em 2023. Já 33% estimam um crescimento acima de 5%.





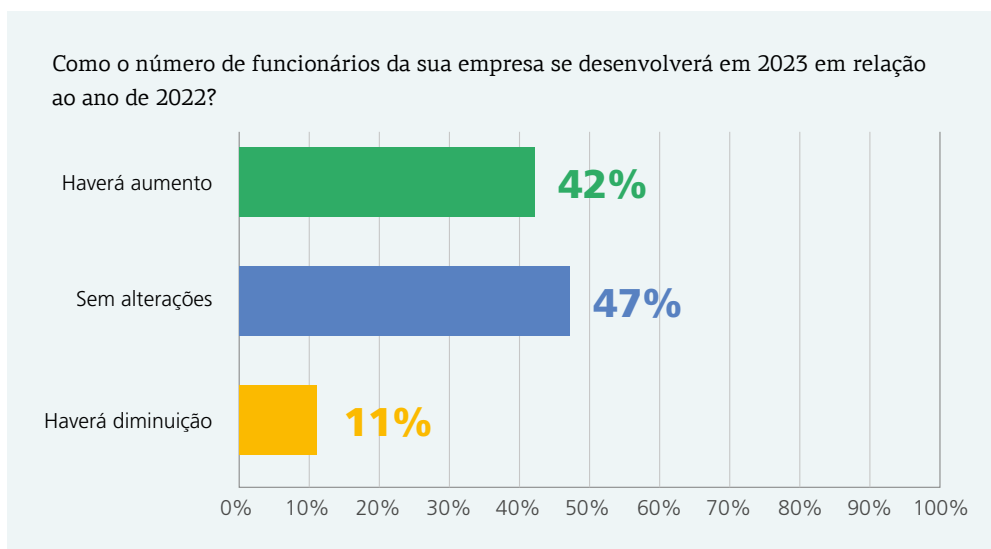
8

Os investimentos também terão avanços em 2023 em relação ao ano anterior: 53% das empresas perguntadas respondeu que seus investimentos terão um desenvolvimento positivo, e 42% afirmaram que os investimentos se manterão de forma estável.



9

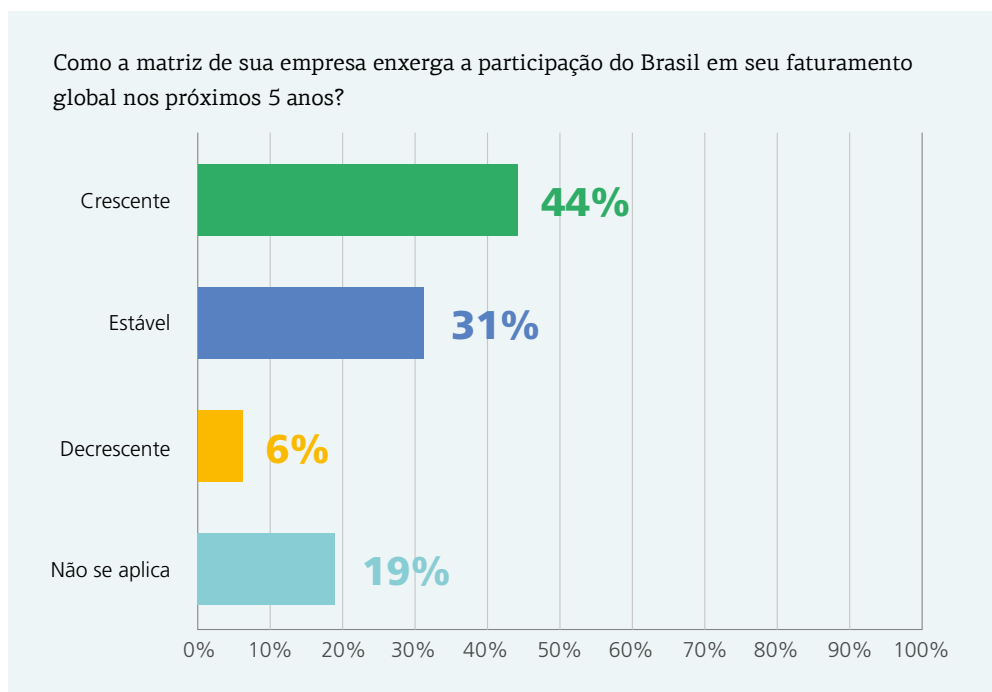
O aumento de investimentos do empresariado alemão resultará em geração de empregos no Brasil. 42% dos respondentes da pesquisa preveem um aumento do seu quadro de funcionários.





10

O empresariado alemão, assim como suas matrizes, acredita no potencial de crescimento brasileiro para os próximos anos; 44% dos respondentes afirmaram que a participação do Brasil em seu faturamento global é vista de maneira crescente. Já 31% dos respondentes afirma que a participação do Brasil no faturamento global se manterá como nos anos anteriores.

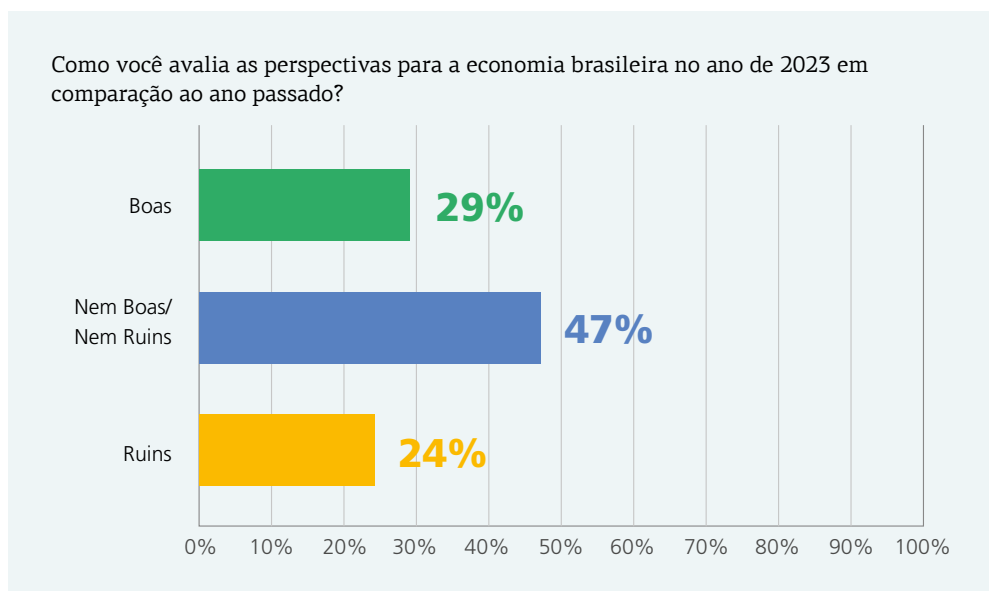




Situação Econômica no Brasil

11

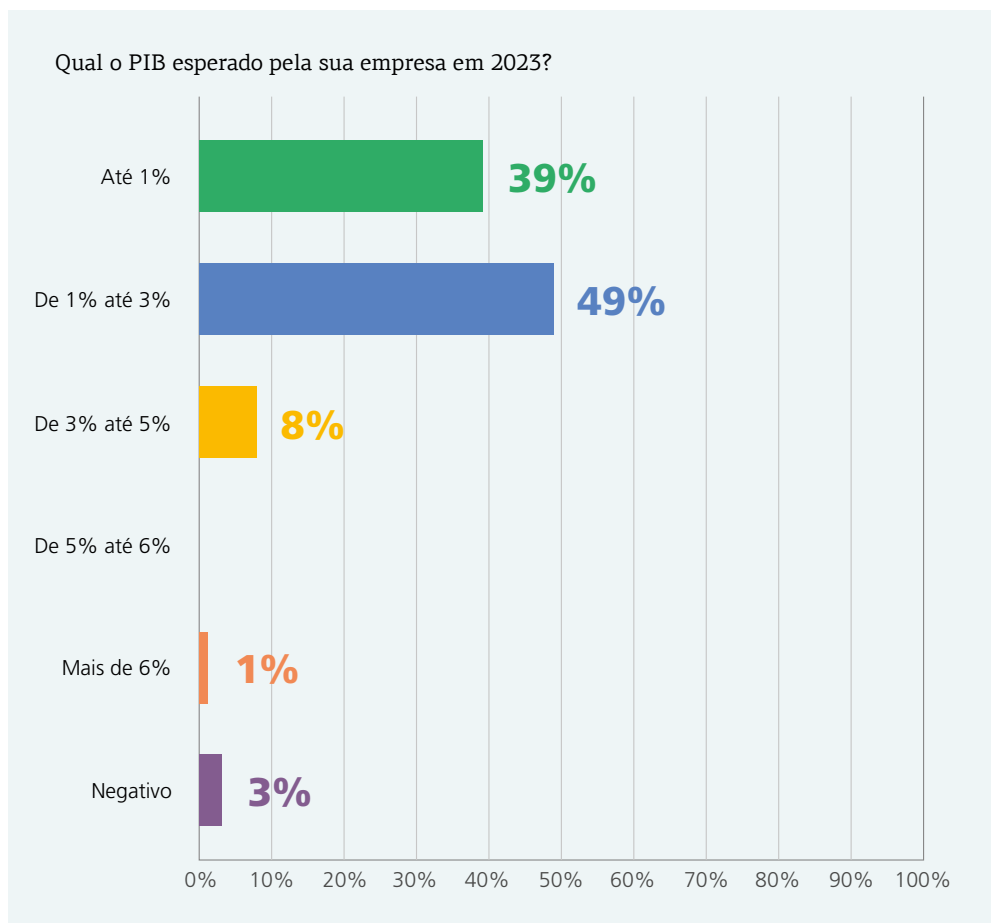
47% das empresas que responderam a pesquisa ainda não têm uma opinião formada sobre como a economia brasileira se desenvolverá ao longo do ano. Entretanto 29% delas enxerga perspectivas boas.





12

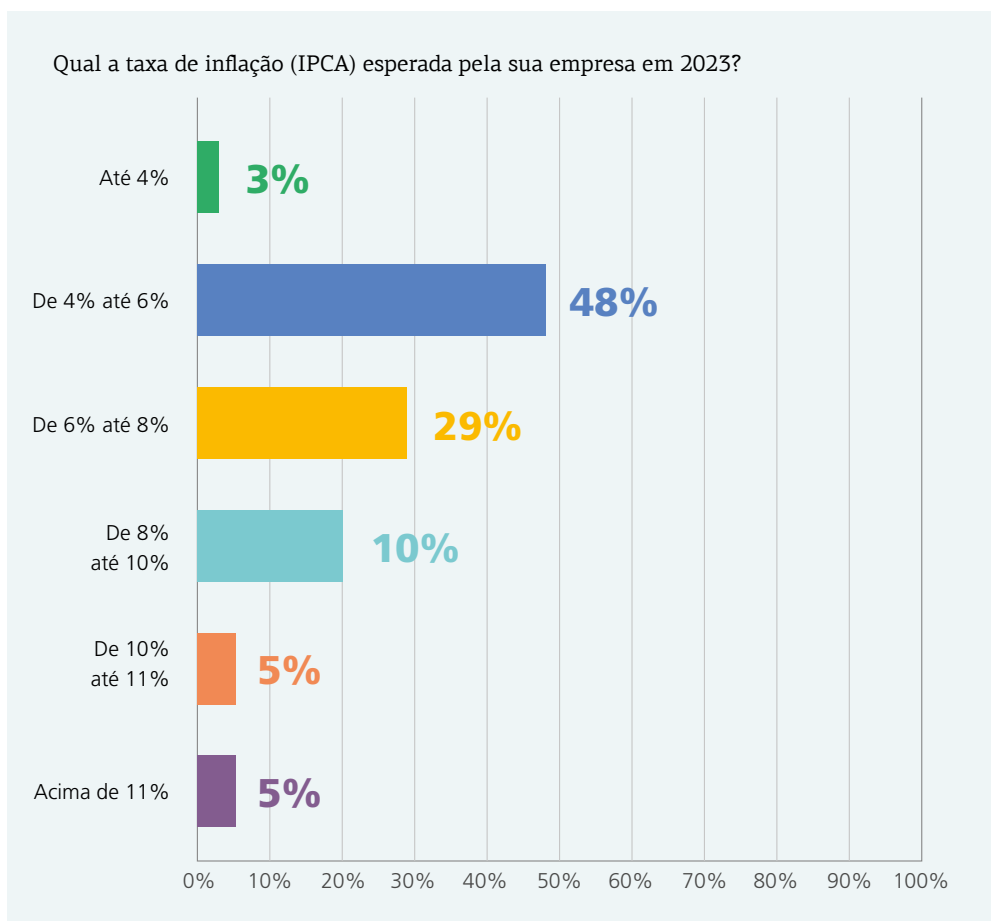
A maioria das empresas (88%) entende que o PIB chegará, no máximo, até 3%.





13

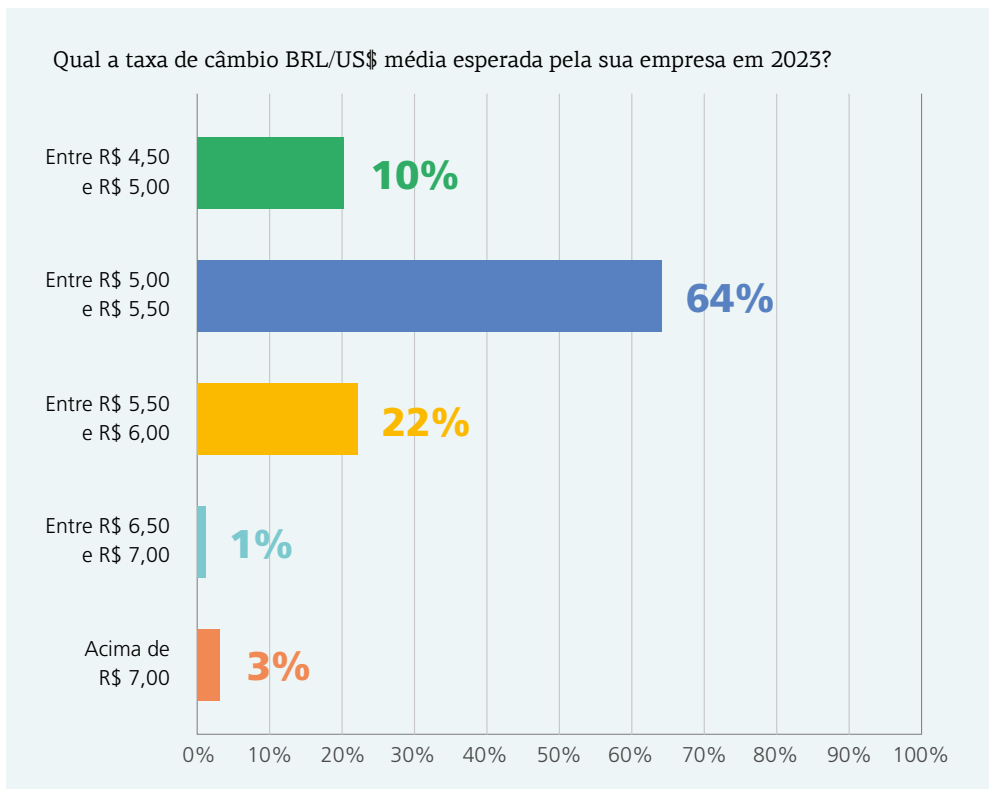
Quase metade das empresas (48%) avalia que o IPCA esperado para 2023 ficará entre 4% e 6%. Outros 29% acreditam em uma taxa de inflação mais alta: entre 6% e 8%





14

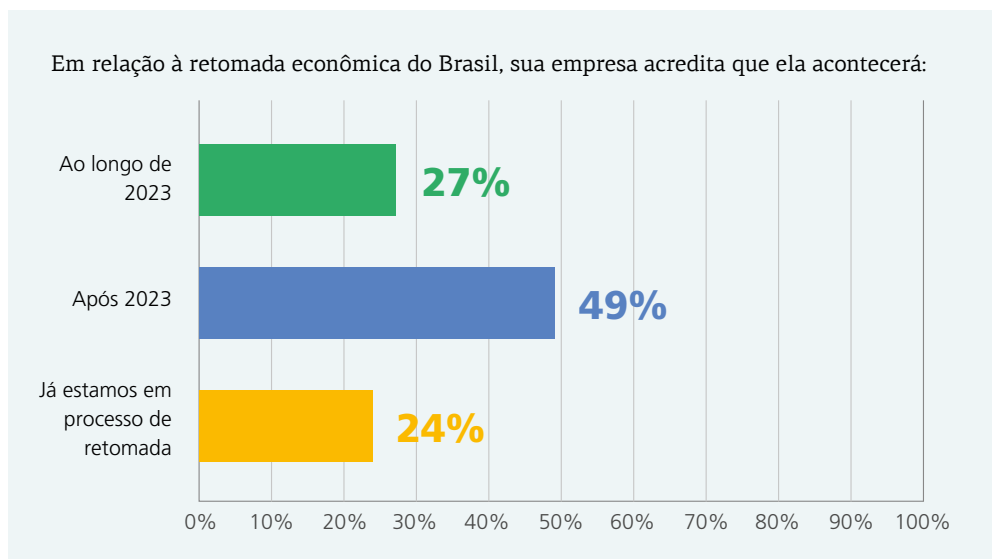
Praticamente 2/3 das empresas acredita que a taxa de câmbio BRL/US\$ de manterá entre R\$ 5,00 e R\$ 5,50. Há também uma parcela de 22% delas que acredita que haverá um aumento do câmbio podendo chegar até R\$ 6,00.





15

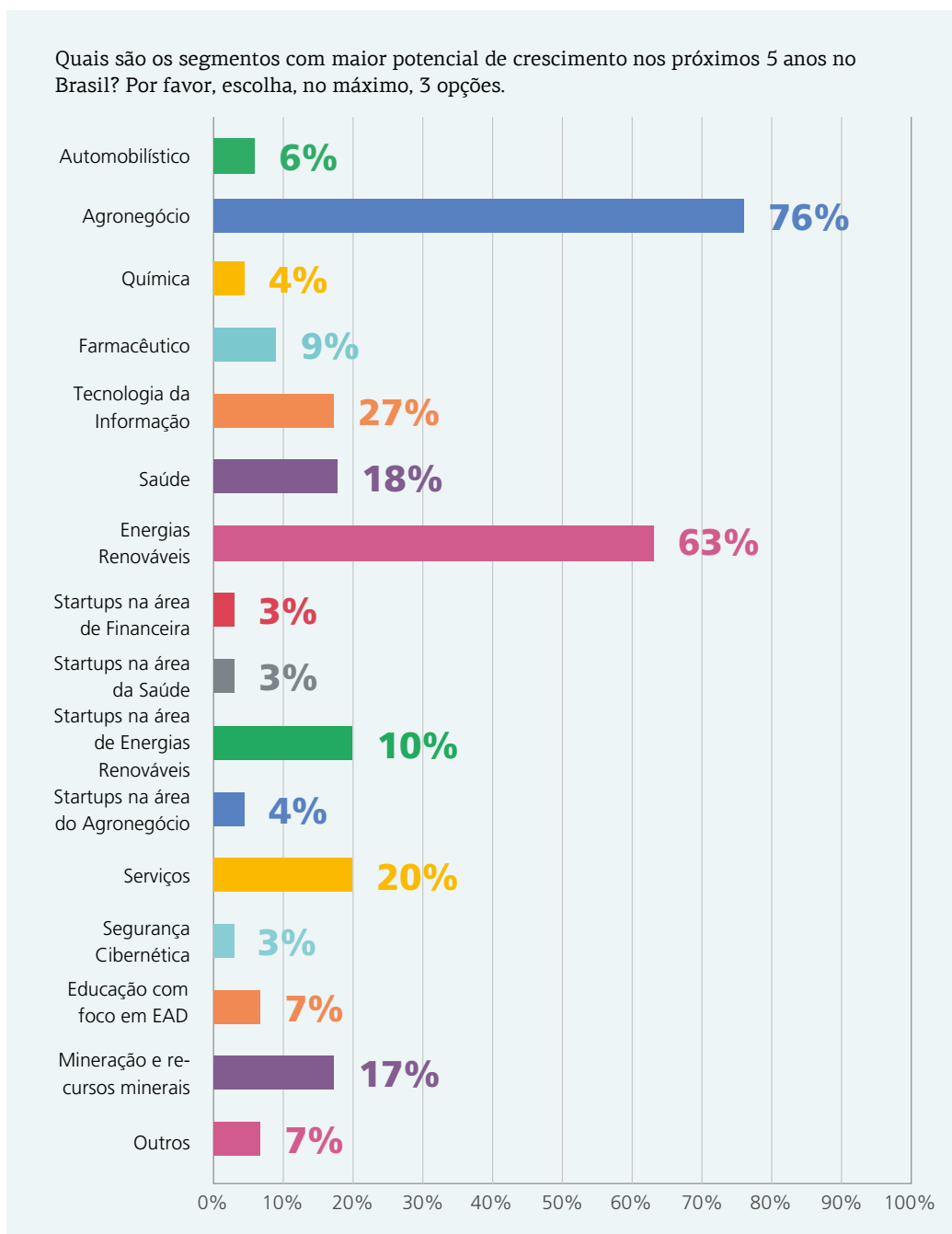
Nossas empresas associadas estão divididas em relação à avaliação da retomada da economia brasileira: 51% acredita que já estamos no processo de retomada ou que veremos a retomada ao longo de 2023. A outra metade acredita que isso só será possível após 2023.





16

Segundo as empresas, os dois segmentos com maior potencial de crescimento nos próximos 5 anos no Brasil são o Agronegócio (76%) e o setor de Energias Renováveis (63%).

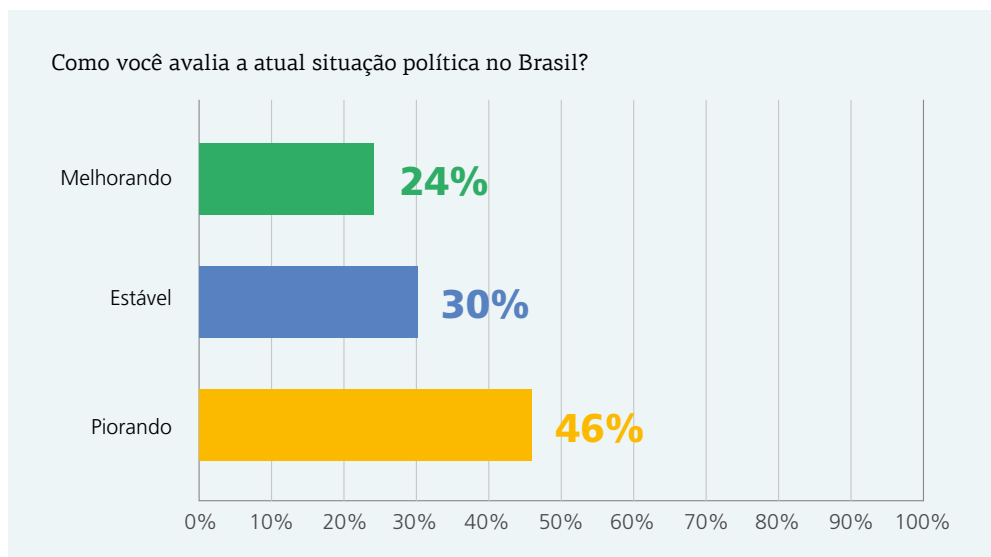




Situação Política no Brasil

17

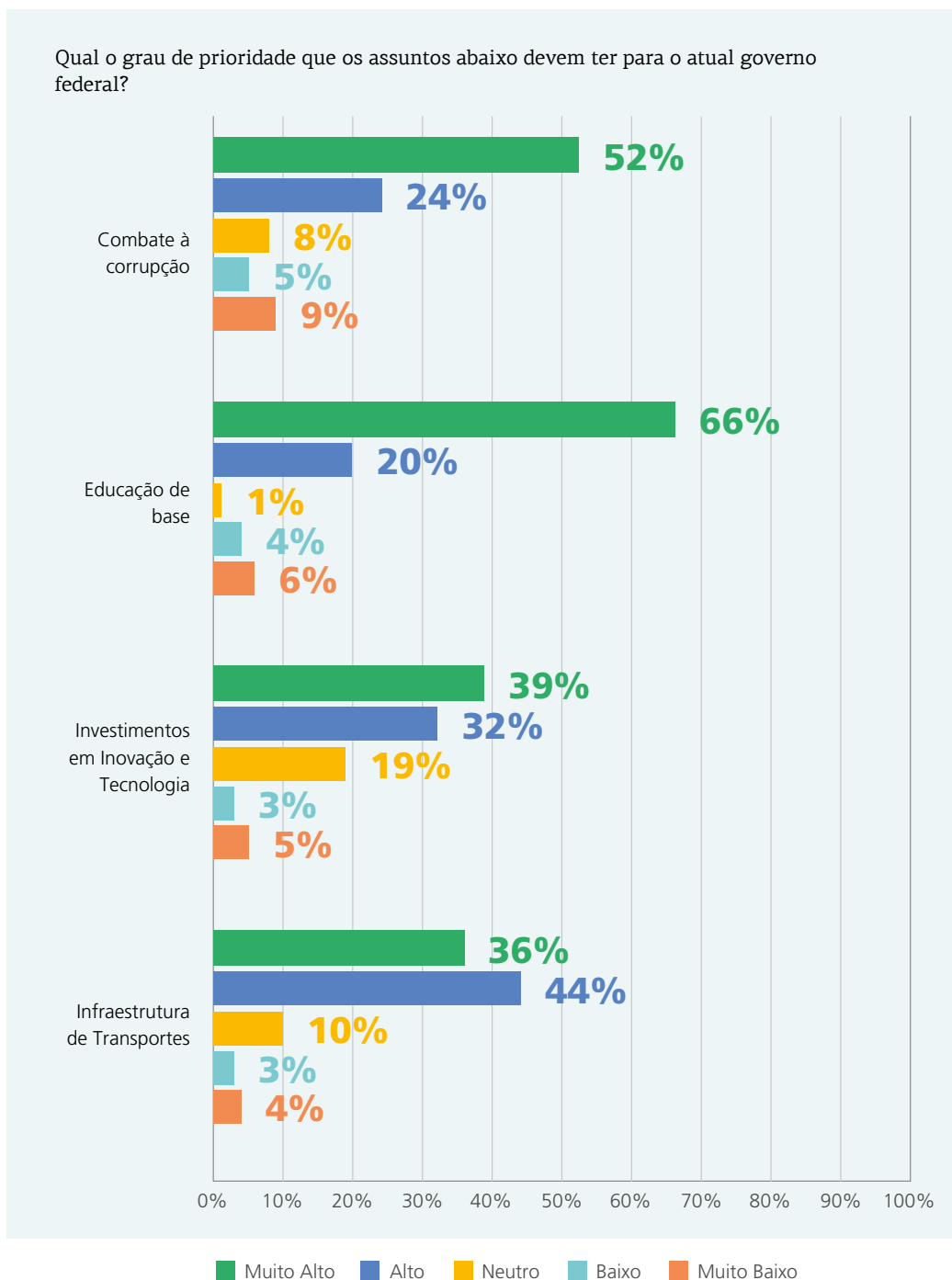
O levantamento dessa pesquisa foi realizado nos primeiros 15 dias do Governo Lula. Questionados sobre a atual situação política no Brasil, entende-se que as empresas ainda estão divididas, assim como em sua avaliação sobre a retomada da economia. Para 54% delas a situação política no Brasil está estável ou melhorando. Já para 46% delas a situação está piorando.

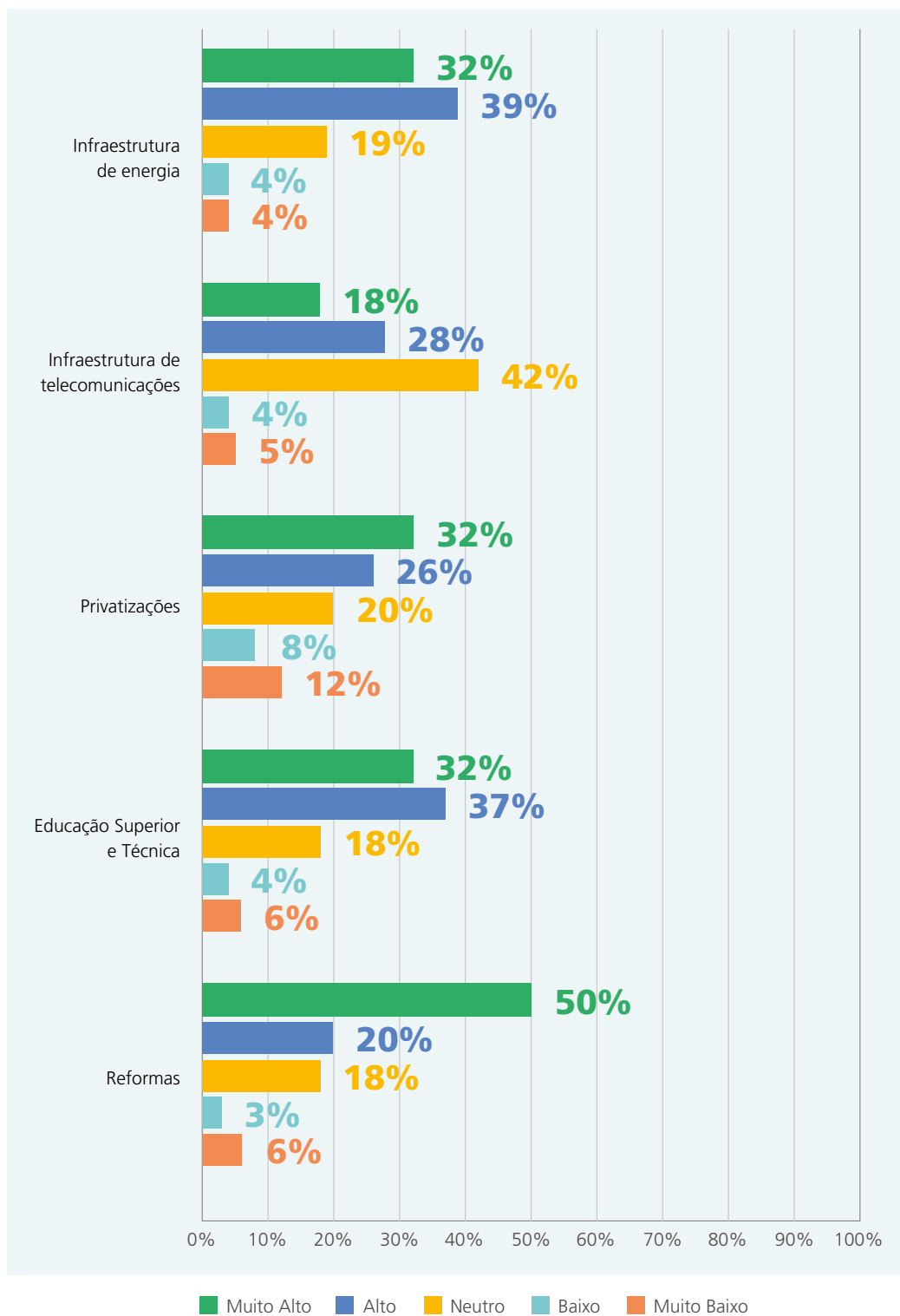




18

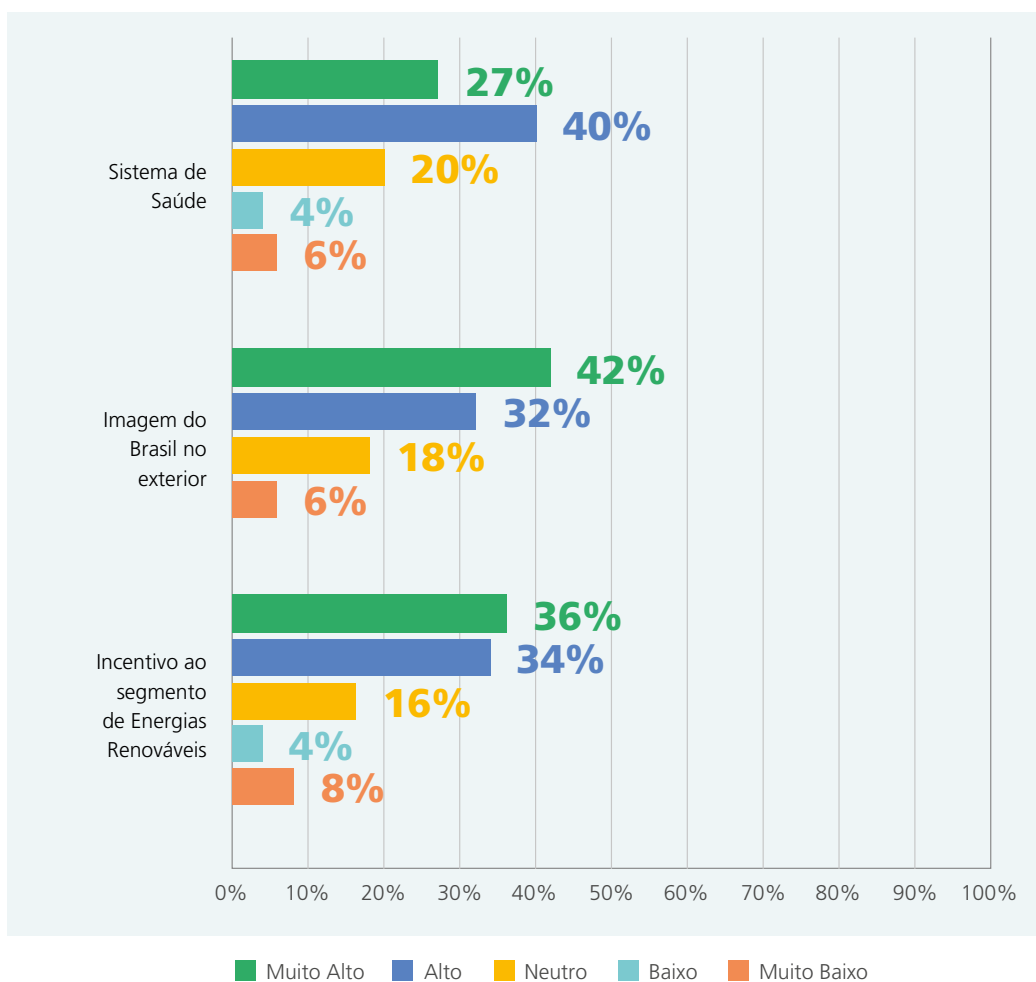
Entre os temas que devem ser listados como urgentes na pauta do governo federal destacaram-se educação de base (66%); combate à corrupção (52%); e reformas estruturais (50%).







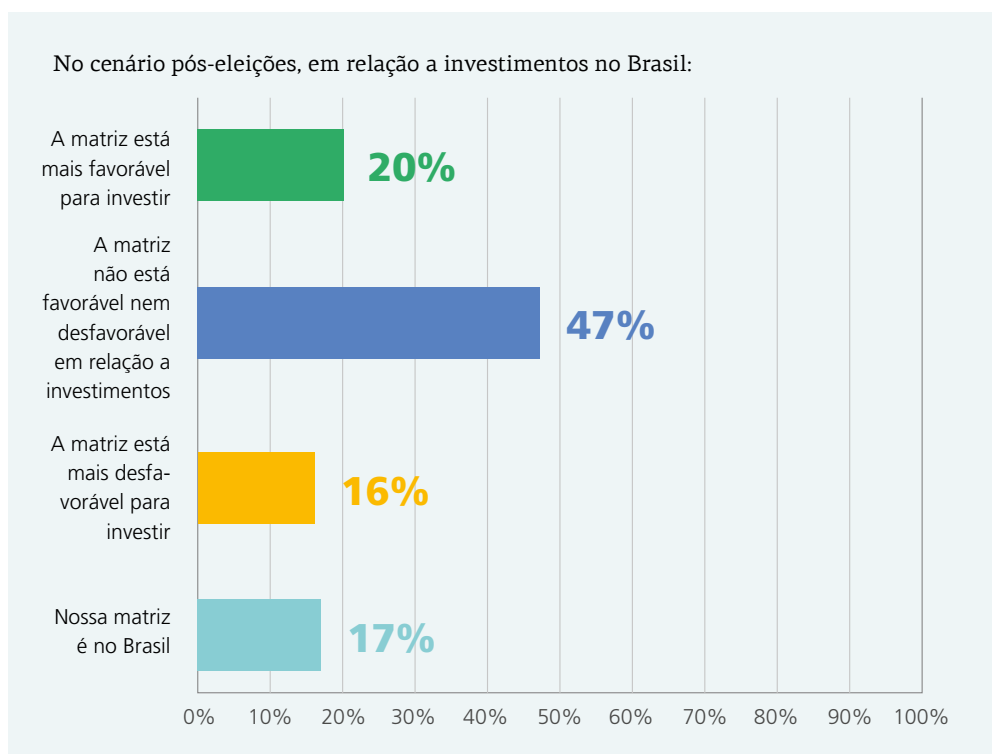
Resultados da 7ª Pesquisa de Conjuntura





19

O resultado das eleições presidenciais ainda não impactou a decisão de investimentos das matrizes da maioria das empresas participantes da pesquisa. 47% afirmaram que a sua matriz não se mostrou favorável nem desfavorável em relação a investimentos. O valor de investimentos das empresas que se mostraram favoráveis (20%) ultrapassa a marca de R\$ 6 bilhões.

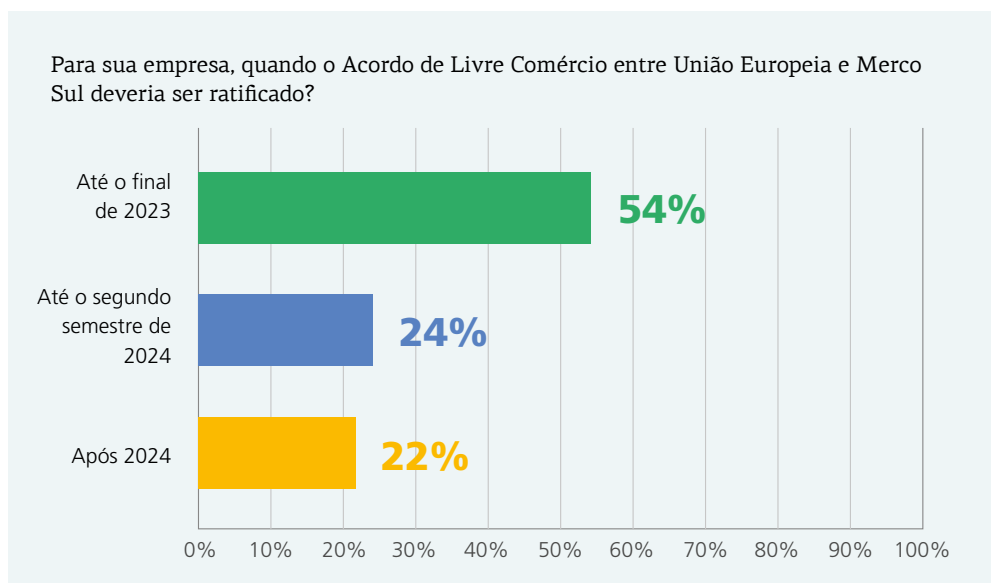




Relações bilaterais

20

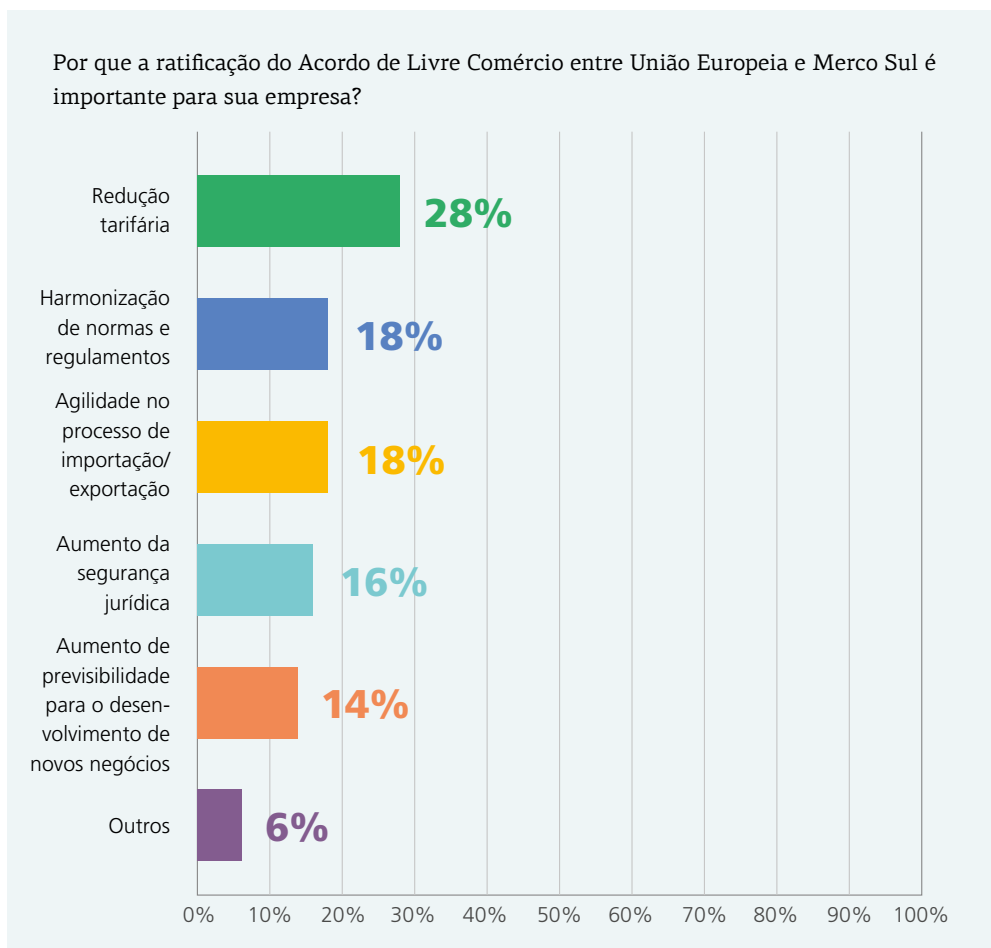
A ratificação do Acordo de Livre Comércio entre União Europeia e Mercosul é um assunto constante na agenda do empresariado alemão. Pouco mais da metade das companhias alemãs (54%) estão otimistas com a sua ratificação até o final de 2023.





21

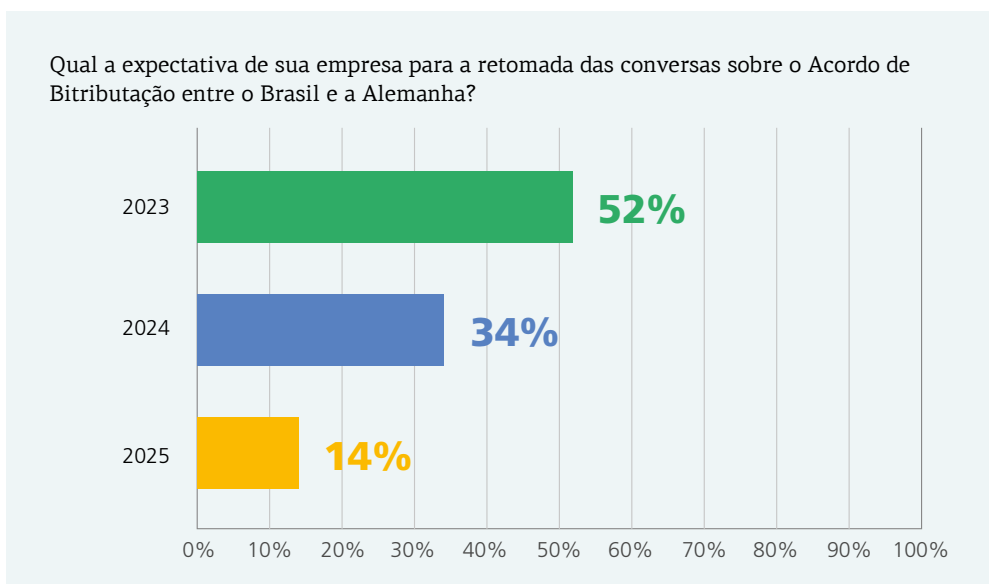
Os benefícios para ambos os blocos com a ratificação do Acordo são diversos. Entre os mais importantes para as empresas alemãs estão: a eminente redução tarifária (28%); o equilíbrio de normas e regulamentos (18%); e a agilidade que o acordo traria aos processos de importação e exportação (18%).





22

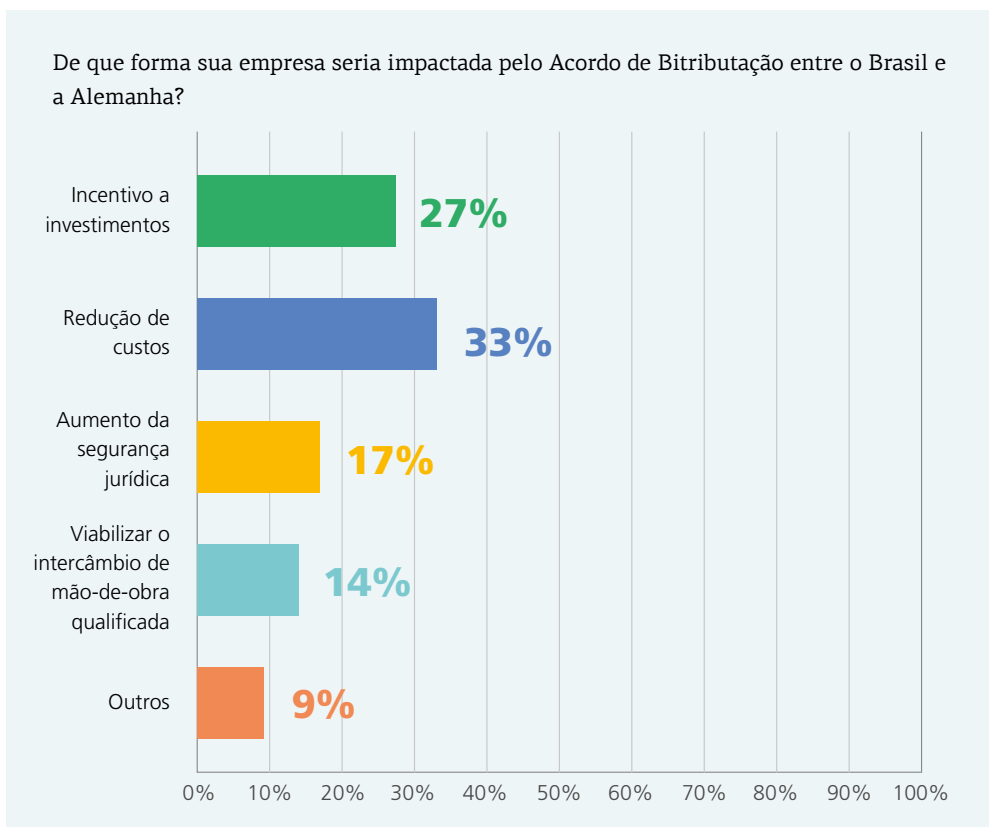
A falta de um Acordo de Bitributação também impede mais investimentos no Brasil. A maioria das empresas respondentes (52%) também espera que o tema volte a ser discutido ainda ao longo de 2023.





23

As vantagens de um Acordo de Bitributação para as empresas associadas são especialmente a redução de custos (33%) e o incentivo a investimentos (27%).

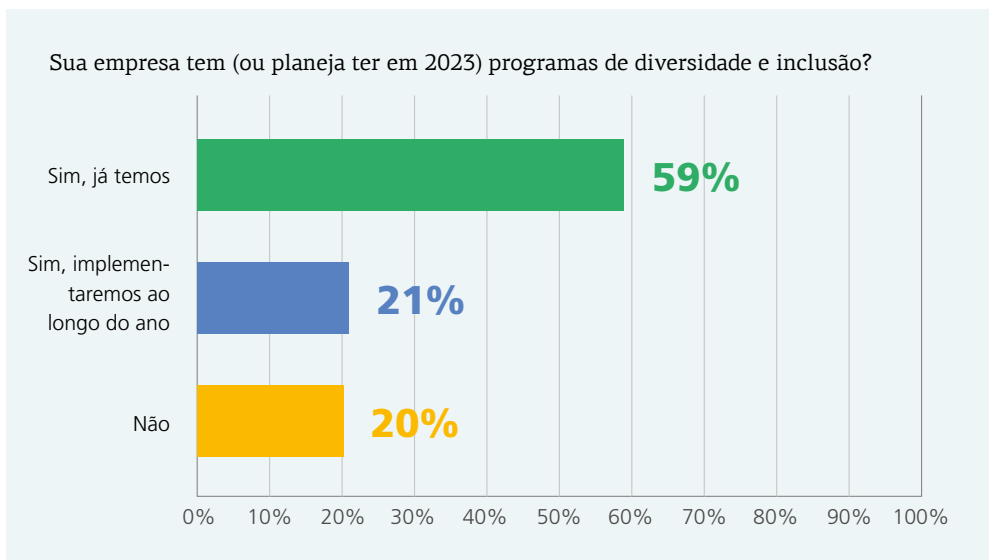




ESG – Environmental, social and corporate governance

24

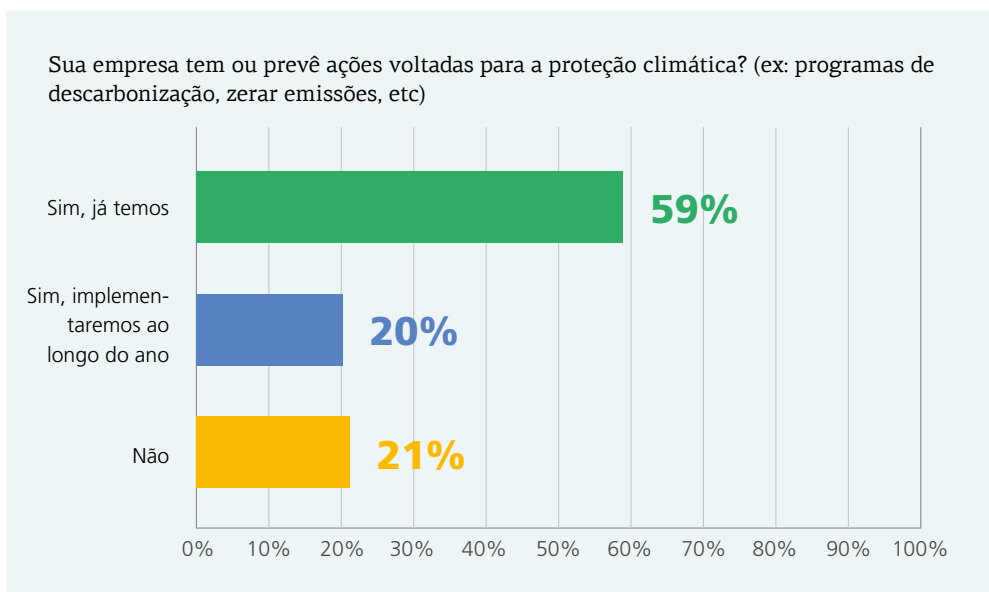
O engajamento de nossas associadas em pautas voltadas para diversidade e inclusão se mostrou muito expressivo. A maioria dos respondentes (80%) revelaram que já atuam com programas de D&I ou que farão a implementação de programas nesta área durante 2023.





25

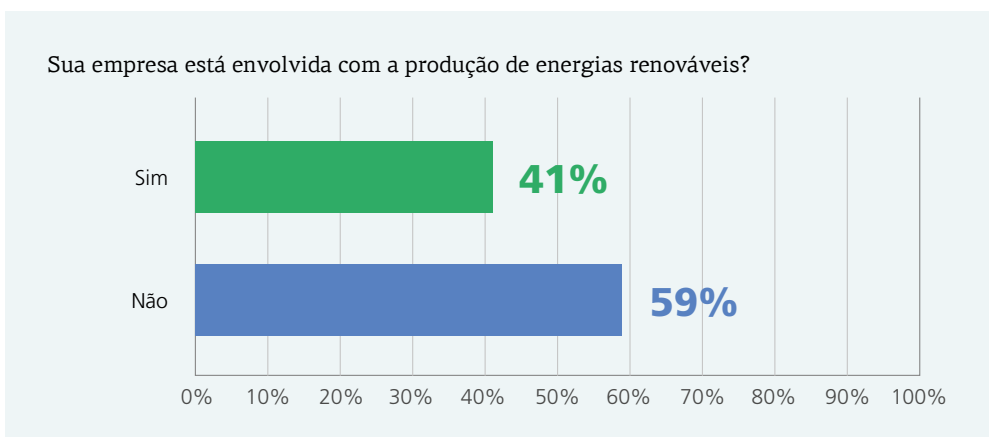
As empresas se mostram igualmente envolvidas em iniciativas de proteção ambiental. 59% já desenvolvem ações nesta área e outros 20% estimam dar início a programas de proteção climática nos próximos meses.



Energias renováveis

26

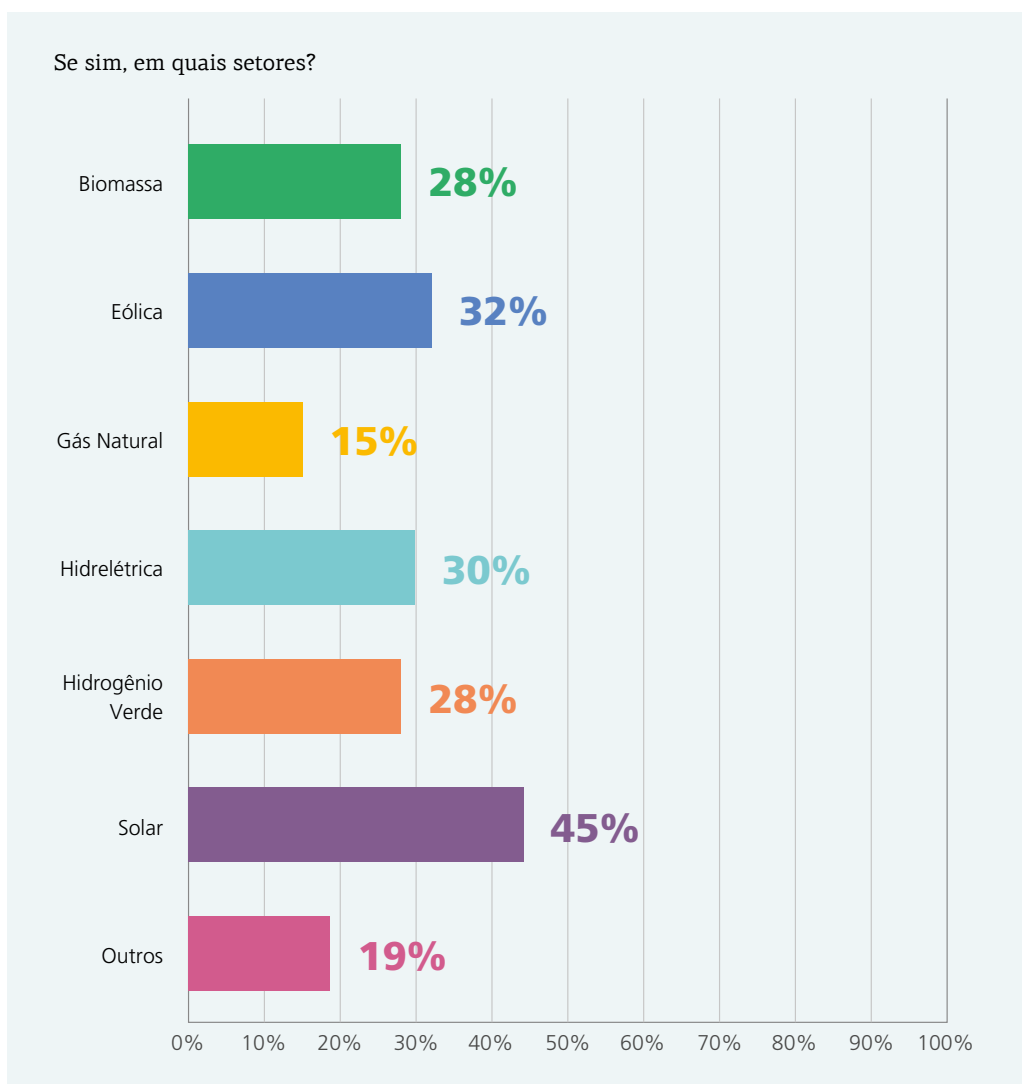
A produção de energias renováveis é um campo crescente na indústria e que, todavia, já conta com a atuação de 41% de empresas alemãs no Brasil.





27

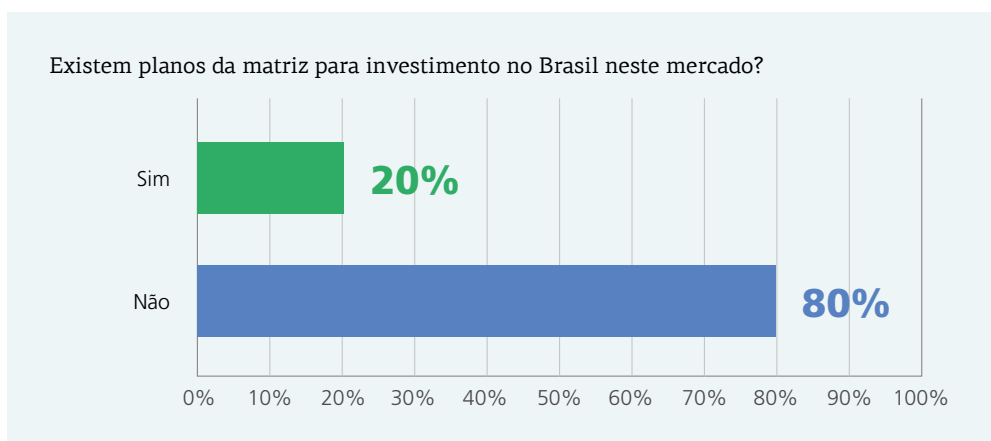
Entre as empresas alemãs que já estão envolvidas com produção de energias renováveis, há grande diversidade nos setores de atuação, evidenciando o amplo potencial brasileiro: 28% biomassa; 32% eólica; 15% gás natural; 30% hidrelétrica; 28% hidrogênio verde; e 45% solar. No campo “Outros” (19%) as empresas mencionaram também os segmentos de Equipamentos, Assessoria Legal Especializada e Financiamento.





28

Tendo em vista acontecimento dos últimos anos, como a imagem do Brasil no exterior, a falta de incentivos para atrair investimentos estrangeiros e uma política de sustentabilidade desordenada há perda no potencial de investimento que o País poderia receber. Somente 20% das empresas respondentes alegam que suas matrizes têm planos de investimento no Brasil na área de energias renováveis.





29

Apesar de destacarem diversos pontos em relação aos desafios para projetos de produção de energia limpa no Brasil os três principais desafios citados foram os altos valores de investimentos (47%); a falta de uma legislação mais robusta (45%) e a dificuldade de acesso a ferramentas de financiamento (25%). No item “Outros” (25%) as empresas mencionaram também a falta de políticas governamentais, insegurança jurídica e instabilidade político-econômica.

